

## A POLÍTICA CULTURAL DO GOVERNO LULA: NECESSIDADE DE SUPERAÇÃO PARA ALÉM DO SEGUNDO TEMPO

Ana Lúcia Sousa Pinto  
João Renato Nunes  
Roseane Soares de Almeida

### RESUMO

O trabalho tece a discussão sobre a relação entre a escola e o projeto de cultura, analisando o programa Segundo Tempo. Traçamos um debate sobre o conceito ontológico de cultura, formação e política cultural. O referencial teórico adotado é o Materialismo Histórico Dialético e tomamos como método a análise de conteúdo. O trabalho apresenta algumas generalizações acerca do contexto histórico atual de interferência das políticas neoliberais na organização do País, a disputa de projetos de sociedade e projetos de formação. Afirma a necessidade de formar o novo homem (revolução cultural) e apresenta elementos superação da situação atual.

Palavras-chaves: Cultura, Formação, Política Cultural, Escola.

### ABSTRACT

The paper presents a discussion on the relationship between the school and the project of culture, examining the program Second Time. Draw a debate on the ontological concept of culture, education and cultural policy. The theoretical reference is the Historical Materialism and Dialectics take the examination as a method of content. The work presents some generalizations about the historical context of current neo-liberal policies of interference in the organization of the country, the competition for projects and projects or formation. Affirms the need to train the new man (Cultural Revolution) and proposes elements for overcoming the current situation.

Keywords: Culture, Formation, Cultural Policy and School.

### RESUMEN

El trabajo presenta una discusión sobre la relación entre la escuela y el proyecto de la cultura, examinando el programa por segunda vez. Dibuje un debate sobre el concepto ontológico de la cultura, la educación y la política cultural. La referencia teórica es el materialismo histórico y la dialéctica tomar el examen como un método de contenido. El trabajo presenta algunas generalizaciones sobre el contexto histórico de las actuales políticas neoliberales de la injerencia en la organización del país, la competencia por proyectos y los proyectos de la formación en la empresa. Afirma la necesidad de formar el nuevo hombre (la Revolución Cultural), y propone elementos para superar la situación actual.

Palabras clave: Cultura, Formación, Política cultural e Escuela

## INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado faz parte da monografia defendida no II Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia que tem como objetivo responder as problemáticas significativas da Educação Física & Esporte e Lazer com relação às políticas públicas, a formação de professores, a prática pedagógica e a produção do conhecimento no Nordeste do Brasil.

Tomamos como problemática significativa, a ser compreendida e analisada, a situação atual da escola pública de não responder as necessidades da classe trabalhadora e dentro dela a educação física, enquanto componente curricular, não consolidar uma formação *omnilateral* e também não contribuir para a construção de uma nova cultura que supere o capital. Fato conseqüente da ausência de relação entre a escola e um projeto de cultura de aspirações socialistas que defenda a historicidade da cultura e a necessidade da sua preservação através da participação coletiva na sua produção e evolução no marco histórico socialista, recuperando o significado ontológico.

Neste momento, apresentamos apenas as categorias de análise utilizadas no trabalho e a discussão mais aprofundada sobre o projeto de cultura do Governo Lula, especificamente a análise do projeto Segundo Tempo.

Partimos da compreensão de categoria defendida por Minayo (2004) a qual afirma que os conceitos mais importantes dentro de uma teoria são as categorias. A autora distingue categorias analíticas e categorias empíricas. As *categorias analíticas* são as que retêm as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Tomamos para a análise da problemática as categorias analíticas: cultura, formação e política cultural.

A discussão sobre o conceito de cultura nas ciências sociais é uma questão muito polêmica e está longe de ser um consenso visto que as teorias filosóficas defendem um conceito segundo sua cosmovisão<sup>1</sup>. As teorias filosóficas compreendem o homem e o mundo natural a partir de diferentes definições de cultura.

Para conseguirmos fazer uma análise condizente com a teoria que funda o trabalho, buscaremos aprofundar o conceito de cultura a partir da abordagem histórica a qual afirma que o homem no processo de humanização transforma a natureza, através do trabalho, de forma criativa, produtiva, diferente dos animais que se adaptam à mesma. Desta forma, produzindo a vida: material, cultural e espiritual necessárias para o desenvolvimento das potencialidades humanas, construindo os conhecimentos sobre o mundo e o próprio homem. E o homem como ser social precisa se relacionar com o mundo que circunda, e assim com os outros sujeitos sendo esta a base da sua formação. (ESCOBAR, s/d)

Leontiev (1990) aborda o conceito de cultura como produto gerado pelo trabalho humano, este como atividade criadora e produtiva. Este produto refere-se a todo conhecimento sistematizado pelo homem durante a história da humanidade, o homem acumula objetos, conhecimentos sobre o mundo circundante, além de outros valores

---

<sup>1</sup> Segundo Waldemar de Gregori citado por Silvo Sant'anna na introdução do livro *A Ideologia Alemã*, cosmovisão é o modo de apreender a realidade, onde da relação entre o homem e a natureza no processo de conhecimento e descoberta, elaboram-se explicações, pressupostos teorias e valores. MARX, K. ENGELS, F. *A ideologia alemã*, Feuerbach - a contraposição entre as cosmovisões materialistas e idealistas. São Paulo: Martin Claret, 2005.

materiais. Desenvolve a cultura espiritual, as ciências e as artes. Desenvolve a forma de ver e de pensar o mundo.

É através do trabalho, da sua atividade social que o sujeito cria e se apropria das riquezas deste mundo, sistematizando-as como conhecimento a ser passado para as gerações seguintes, isso é cultura, e deve servir para o desenvolvimento das potencialidades do ser humano.

De acordo com as alterações no modo de produzir a vida o conteúdo, a forma de propagação, e os objetos dessa produção são também alterados, são hegemonicamente condicionadas no intuito de garantir as condições para a reprodução da forma histórica contemporânea de produção da existência. (TAFFAREL, 2005).

Delimitamos em nosso trabalho a necessidade de reconhecer também o conceito na área da educação física de modo que possamos analisar como se dá a relação entre escola e política cultural. Para tanto tomaremos o conceito de cultura perspectivado pela abordagem materialista histórica dialética.

Considerando que o homem foi se relacionando com outros indivíduos a partir da necessidade objetiva de superar obstáculos do meio natural, produzir o seu alimento, suas vestes, representar a sua espiritualidade através dos ritos e cultos foi produzindo a cultura, transformada em conhecimento transmitido às gerações seguintes. Assim, da necessidade de correr longas distâncias, de sobreviver e movimentar-se no meio líquido, foram se concretizando as atividades que constituem uma forma particular da cultura, ou parte de um todo na qual consideramos aqui a cultura expressa nas práticas corporais chamamos de *Cultura Corporal* que segundo Taffarel e Escobar<sup>2</sup> (s/d) tem sua representação de valor na medida em que há uma necessidade humana que se encontra na realização e produção da atividade.

E o homem para constituir-se na sua plenitude, ou seja, seu desenvolvimento omnilateral, necessita ter acesso às práticas corporais, a cultura produzida e acumulada durante a história da humanidade, não de qualquer forma, mas de forma que se oponha à alienação da prática pela prática, ou seja, fazê-lo consciente da sua história e da sua evolução, de suas características e fundamentos.

Taffarel e Escobar (s/d) entendem a *Cultura Corporal* como o fenômeno em que seu conteúdo e estrutura são determinados pela materialização em forma de atividade que surge criativamente da observação da natureza e seus fenômenos, ou imitativas de ações humanas geradas pela necessidade de sobrevivência ou transformação da natureza, que resultam das experiências anteriores do ser humano.

O debate a cerca da cultura corporal como objeto de estudo da educação física não é consenso na área, isto remete a uma defesa de classe e de projeto de educação e sociedade. As tendências teórico-metodológicas da educação física continuaram em constantes embates porque travam disputas de classes distintas, os interesses imediatos quanto históricos são antagônicos e nunca chegaram a uma posição homogênea.

Esta diferença não é apenas teórica, de conceitos e de significados, mas antagônicas nas visões de mundo e na defesa de projetos históricos, de projeto de formação e, portanto, traça inevitavelmente caminhos contraditórios para resolução dos problemas da realidade.

Entendemos aqui projeto de formação com a defesa de homem que pretende se formar, e a política cultural com a direção dessa formação. Segundo Chauí et al (1985) ressalta que a política cultural, conjuntamente com a indústria cultural, é um dos

---

<sup>2</sup> TAFARREL, Celi Nelza Z. e Micheli O. ESCOBAR. Cultura corporal a razão de ser e estar na escola. LEPEL/FACED/UFBA s/d.

instrumentos mais poderosos e eficazes da legitimação do Estado contemporâneo encarregado de disseminar, conservar e difundir a ideologia da classe dominante. Neste sentido complementa Teixeira (2006):

Na atual fase do capitalismo, se constrói uma cultura uniformizada hegemonicamente orientada pelos interesses da classe dominante, e ao mesmo tempo globalizante, tentando suprimir todas as características locais. Porém, esse mesmo sistema que expropria a humanidade do desenvolvimento de suas reais potencialidades, dentro de suas contradições oferece elementos para a superação da atual situação, isto podendo ser comprovado através dos movimentos de lutas sociais, que mesmo em situação adversas propõem saídas e alternativas a esse modelo de sociedade. (2006, p.13)

Chauí (1985) reforça que não se pode encarar a política cultural como algo irrelevante ou de menor importância, visto que ser ela um instrumento fundamental de perpetuação da ideologia dominante. Deve-se deste modo, haver um maior esforço em discutir, elaborar e propor outra política cultural capaz de questionar pela raiz as políticas culturais existentes.

É importante destacar que em geral, quando se fala em política cultural, as pessoas pensam imediatamente em duas coisas: nas produções específicas como, por exemplo, a pintura, cinema, teatro; e nas relações entre essas e o estado. (CHAUÍ, 1985).

Definimos ainda a categoria formação, concordando com o pensamento descrito por Escobar (1997), sendo formação o projeto que se pretenda construir a emancipação da classe trabalhadora, isso pressupõe a superação da sociedade em seu modo atual de produção da vida e superação da divisão social do trabalho, e ainda, a abolição da propriedade privada. Por tanto, para tal emancipação acontecer faz-se necessária a formação dos homens que possam desenvolver suas aptidões e atitudes em todos os sentidos: *omnilateralmente*.

## PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Tratamos anteriormente o entendimento de política cultural como direção de formação de um povo. E assim decidimos analisar o programa Segundo Tempo utilizando os critérios: 1- qual política pública que tem maior abrangência em tempo/espaço da vida dos jovens? adolescente e crianças brasileiras, *a política educacional na efetivação da rede pública de ensino*; 2- qual programa de governo que implementa a política pública de esporte e lazer na escola? *O programa Segundo Tempo*.

Neste momento buscaremos apresentar a análise no que se refere à teoria pedagógica que orienta a prática do professor, ao projeto de histórico de sociedade que defende, ao projeto de formação (educandos e educadores), e ainda à teoria de conhecimento que orienta a fundamentação teórica do programa. E para tanto precisamos fazer algumas considerações iniciais sobre a relação deste governo e a política neoliberal, principalmente no que se refere à política cultural e a escola.

Consultamos o site do Ministério do Esporte onde acessamos os documentos: *Manual, diretrizes gerais do programa Segundo Tempo*, apresentado no encontro de capacitação; texto *Planejamento e Organização para o programa Segundo Tempo*; texto *A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa Segundo Tempo*;

*Manual de Aplicação de Medidas e Testes Somatomotores* que é um protocolo da Rede CENESP, desenvolvido pelo Setor de Pedagogia do Esporte do CENESP-UFRGS; texto desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna *Educação para o desenvolvimento humano pelo esporte*; e ainda o texto *Cultura Corporal do Movimento Humano e o Esporte Educacional*.

Neste momento nos perguntamos: *Que direção o governo Lula quer dar para o povo brasileiro? Que homem esta se formando? Quais as políticas que estão sendo implementadas?*

Vários autores apontam a relação entre a atual escola pública e crise atual do capitalismo, e a influência das políticas neoliberais na forma de produzir a vida. Esta acirrada a disputa dos projetos de formação, cada vez mais o Estado assume o papel de aliado do neoliberalismo, cumpre o papel de efetivação das políticas capitalistas. As desigualdades entre ricos e pobres aumentam cada vez mais, e a situação de miséria e agravamento da pobreza diminui as condições de sociabilidade e formação humana.

A partir da década de 1990 acelera-se o avanço das reformas neoliberais. Os trabalhadores de todo mundo sentem a perda de seus direitos adquiridos por muita luta. E entre elas as reformas educacionais implementadas estão diretamente atreladas aos ajustes do sistema educacional à lógica do mercado. As mudanças requeridas pelo processo de reestruturação do capital foram capazes de desarmar teoricamente o campo educacional a partir de políticas públicas e assumiram uma posição nitidamente *neotecnista*. (ALMEIDA, 2007)

Segundo Freitas (2006) a escola assume os objetivos e funções sociais do contorno da sociedade na qual está inserida e mantém os mecanismos de avaliação e controle da consecução de tais funções. Assumindo três funções na sociedade capitalista, 1. A produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia; 2. A formação do trabalhador e 3. A elaboração dos métodos para o controle político e ideológico. Este ainda afirma que a escola capitalista tem um caráter elitista, onde ela não é para todos, é uma escola de classes.

Mas o que é programa Segundo Tempo? O que significa o programa dentro da escola? O que defende enquanto formação dos jovens e das crianças brasileiras?

O programa Segundo Tempo surge da idéia de ampliação do tempo de permanência dos jovens, crianças e adolescente nas escolas por meio de atividades prioritariamente ligadas aos esportes e complementadas com atividades artísticas. Tem como objetivo *democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de risco social*<sup>3</sup>.

O programa reafirma a posição idealista/alienadora de que o esporte “salva o mundo”, que através da prática esportiva pode-se haver a cura de todos os males sociais. Cria-se mais uma ilusão no imaginário dos jovens que pensam em através do esporte mudar de vida, mas perguntamos quantos, de fato, conseguem mudar de vida, ter uma estabilidade financeira dentro do esporte profissional? A que custos esta premissa se mantém em vigor na expectativa de vida destes jovens?

Taffarel e Santos Júnior (s/d) afirmam que o Ministério do Esporte está se dispondo a usar o esporte e o lazer como instrumentos eficazes na disputa que o Estado faz sobre a juventude utilizando um discurso que mais esconde do que revela sobre a situação atual de degradação, sendo talvez, uma das maiores evidências de como iludir

---

<sup>3</sup> No documento oficial do Ministério dos Esportes, as diretrizes gerais do programa, entende-se como risco social todas as situações que expõem a vida das crianças e adolescentes a perigo constante.

o povo. Mascara-se a concentração de investimentos em uma dada região do país, em poucas fases da atividade esportiva e quase sempre em torno de grandes nomes.

As diretrizes do programa Segundo Tempo são construídas a partir de junção de várias perspectivas epistemológicas, o que denota um direcionamento pós-moderno, sendo um reflexo da defesa neoliberal de política pública. Mantém uma perspectiva positivista de saúde considerando-a como ausência de doença, sustentando ainda uma perspectiva eugenista; sustenta a dualismo bio-psíquico-social de compreensão de homem e de desenvolvimento humano nas dimensões físico-motora, cognitiva e sócio-afetiva.

O programa propõe, a partir do acesso democrático às atividades esportivas e complementares no contra-turno escolar, o desenvolvimento de valores sociais; a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras; a melhoria da qualidade de vida e a diminuição da exposição aos riscos sociais. Questionamo-nos a seguir sobre estes itens priorizados pelo Ministério dos Esportes e sua relação com a prática esportiva:

- Integração social: como podemos integrar as crianças e adolescentes na sociedade por meio de atividades isoladas sem integração com outros grupos sociais e como a própria comunidade, e ainda, por serem realizadas em tempo/espço restritos aos muros da escola/instituição?
- Melhoria da qualidade de vida: como pode ser possível sem que haja uma política global, sem efetiva mudança na estrutura de economia e poder?
- Riscos sociais:
  - **DROGAS**, como afastar as crianças e jovens do tráfico e uso de drogas quando o próprio esporte de alto rendimento está baseado em três pilares da ciência, na qual inclui a utilização de drogas para ao aumento da performance?
  - **PROSTITUIÇÃO**, como evitar a exposição a tal situação? Qual motivo leva as adolescentes a vender seu corpo ao mercado da prostituição? O esporte dá condições a todas estas adolescentes e jovens de conseguirem sua subsistência? Quais as chances da grande maioria sobreviverem do esporte enquanto fonte de renda?
  - **CRIMINALIDADE**, o esporte altera as condições sociais em que os jovens vivem? Modifica a condição de oferta de emprego e aumento de renda da comunidade? Diminui ou acaba com a comercialização e tráfico de drogas nas comunidades?

Estas são questões iniciais para problematização do ideal ilusório que o Ministério do Esporte esta propagando na justificativa de implementação dos programas e projetos, argumentos frágeis e levianos. O esporte não pode mudar a estrutura social, é preciso modificar o modo de produzir a vida, e para isso é necessário superar qualitativamente a sociedade capitalista.

Para Taffarel e Santos Júnior (s/d) fica claro que se trata de uma política compensatória recheada de apelo popular. Entendendo aqui como compensatória porque não levam em consideração as causas estruturais da miséria e da pobreza, de forma que contribui para a manutenção deste estado. Não podemos nos enganar, tapar os olhos e não enxergar a problemática instituída no momento que se considera o esporte isolado fora do contexto de interrelações sem considerar o que determina de fato o modo de produzir a vida é atribuir-lhe uma autonomia inexistente.

A política do Ministério se apoia em manipulações do imaginário popular, consegue com eficácia iludir os jovens com a ideia de um modelo esportivo capaz de salvar o mundo. E com isso o desejo de vencer em qualquer situação a qualquer custo vem sendo disseminado pelas propagandas publicitárias, que muitas vezes transformam

os esportistas em super-heróis em busca de recordes, que ao superarem os limites dos números conseguem a venda cada vez maior dos produtos das empresas patrocinadoras, com o desejo de que consumindo tornem-se um pouco super-heróis também. Iludindo o povo como se fosse possível a todos que praticam esportes terem o mesmo resultado.

Ainda observamos questões gerais relacionadas à organização do trabalho pedagógico e ao trato com o conhecimento. Fica evidente a dicotomia entre teoria e prática quando o discurso infere princípios de autonomia e emancipação, e a prática demonstra a organização do espaço/tempo de aula que não constrói possibilidade para essa realização. E ainda, quando na organização do trabalho pedagógico se possibilita a separação do tempo de aula em teórica e prática, do conteúdo em cognitivo e prático.

Na proposta de diretrizes para o planejamento e organização da prática pedagógica no programa Segundo Tempo há uma mistura de tendências teórico-metodológicas da educação física, onde se apresentam conceitos e objetivos apoiados nos fundamentos positivistas de saúde e corporeidade, amparando-se na compreensão biologicista da educação física, e ainda influenciada pela perspectiva fenomênica da concepção do objeto de estudo da educação física como cultura corporal de movimento humano, sendo defendida a proposta crítico emancipadora no projeto político, porém nas diretrizes que nortearam a construção da sua proposta pedagógica, denominada de Sistema de Aprendizagem e Desenvolvimento Esportivo (SADE), prevalece a mistura da concepção desenvolvimentista, compreendendo as fases do desenvolvimento humano e os conteúdos como habilidade, e do treinamento esportivo.

Essa situação está bem clara na expressão do seu objetivo que consiste na expansão de todas as capacidades motoras em uma base ampla que sirva de reservas para facilitar futuramente o aprendizado de técnicas específicas. A proposta pedagógica é apresentada como proposta de iniciação esportiva universal que se apóia no ensino dos esportes a partir dos seus elementos comuns constitutivos através de um processo que integra a aprendizagem técnica e a aprendizagem motora de forma a estimular o desenvolvimento da compreensão tática do jogo, da sua lógica, sem submeter às crianças e aos iniciantes a desgastantes processos de repetição técnicas.

A proposta pedagógica, ou concepção pedagógica de ensino-aprendizagem dos esportes como preferem relacionar, do programa está sistematizada no Sistema de Aprendizagem e Desenvolvimento Esportivo (SADE), que em resumo é uma proposta de ensino que é constituída por três estruturas: a Estrutura Substantiva que refere-se às capacidades inerentes ao rendimento esportivo; a Estrutura Temporal que refere-se às etapas e fases ao longo do SADE; e a Estrutura Pedagógica-Metodológica que refere-se aos processos pedagógicos e metodológicos. Propõe-se uma seqüência metodológica apoiada na concepção de uma “Iniciação Esportiva Universal” como forma de aproximação plural ao esporte caracterizada pela seqüência dos conteúdos A-B-C, a saber:

- A. Da aprendizagem tática ao treinamento tático: compreende as capacidades táticas básicas, utilização de jogos para o desenvolvimento da inteligência e a criatividade, e as estruturas funcionais.
- B. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico: compreende as capacidades coordenativas e as habilidades técnicas.
- C. O treinamento técnico-tático: compreende o treinamento tático, o treinamento técnico, e o treinamento integrado (físico-técnico, físico-tático, físico-técnico-tático).

Para o programa Segundo Tempo, a aprendizagem é uma aquisição relativamente duradoura de experiências que modificam o comportamento ou as

possibilidades da sua expressão. E justifica-se a ação pedagógica do programa pela objetivação da formação integral das crianças e adolescentes fazendo uso do fenômeno cultural esporte, onde através das práticas esportivas se oferece ao participante um arcabouço de conhecimento que facilita a sua decisão sobre a prática do esporte na idade adulta. É considerado como um processo de formação, de preparação do indivíduo para a sua plena integração na sociedade. É formar hoje o atleta de amanhã. *Mas como integrá-los à comunidade pelo sistema A-B-C de organização do trabalho pedagógico?*

Em relação ao trato com o conhecimento pudemos observar que vários equívocos epistemológicos. Primeiramente no que se refere à natureza dos conteúdos que estabelece dimensões as quais os conteúdos são categorizados em *conceitos, procedimentos e atitudes*. Relacionam-se mais a um procedimento fracionado em etapas de sistematização e organização do conhecimento em fases distintas.

Na dimensão *conceitual* os conteúdos estão ligados as capacidades cognitivas, como memorização, classificação e quantificação, o saber pensar. Nesta dimensão estão implícitos os fatos, os conceitos e os princípios. O processo lógico de aprendizagem é sempre nessa direção, que é a mesma do processo evolutivo do sujeito.

Na dimensão *procedimental* os conteúdos estão ligados ao fazer (ação propriamente dita<sup>4</sup>), trabalhar procedimentos significa revelar a capacidade de saber fazer e saber agir. Neste, os conteúdos tomam dois eixos, que estão diretamente ligados aos esportes: o primeiro que se relacionam as ações mais ou menos motoras e mais ou menos cognitivas, ou seja, uma ação pode ser mais motora, correr e saltar, ou mais cognitiva, concluir e interpretar; o segundo eixo é determinado pela quantidade de ações, mais ou menos ações, andar (poucas ações), observar (muitas ações).

Na dimensão *atitudinal* os conteúdos estão ligados à personalidade, diferencia-se das cognições pela presença da afetividade. Considerando como exemplos a apreensão de atitudes, normas e valores tais como: autocontrole, autoconfiança, determinação, fraternidade, respeito entre outros.

A natureza dos conteúdos ratificada na proposta pedagógica do programa reflete a influência da psicologia piagetiana<sup>5</sup> de desenvolvimento etapista onde o conhecimento é aprendido pelo processo de assimilação em diferentes etapas, e não como processo espiralado sendo o conhecimento construído por sucessivas aproximações e pelos saltos qualitativos orientados pelo movimento do pensamento.

Os critérios de seleção dos conteúdos não seguem uma direção epistemológica, e sim refletem as decisões políticas dos mentores da proposta. Adotam como critérios: validade, flexibilidade, significado, possibilidade de elaboração pessoal, utilidade, viabilidade, interesse, adequação as necessidades sociais e culturais.

---

<sup>4</sup> Grifo do autor

<sup>5</sup> De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas derivando cada estrutura de estruturas precedentes. Ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói continuamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto ao equilíbrio. Essas construções seguem um padrão denominado por Piaget de *estágio de desenvolvimento* que seguem idades mais ou menos determinadas.



É evidente que o programa desde sua concepção política, passando pela forma de organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento, merece questionamentos mais profundos, porém a análise inicial realizada neste trabalho já cumpriu o seu objetivo, o de apresentar alguns elementos básicos para a problematização deste programa enquanto política cultural e algumas reflexões acerca da atuação do Ministério do Esporte do atual governo.

Como afirma Taffarel e Santos Júnior (s/d) não existe uma política cultural integrada do esporte e lazer que se articule com um projeto de nação para além do projeto histórico hegemônico determinado pela lógica do capital que subsume o trabalho humano. Para impedir o ciclo de desigualdades que atinge a vida nacional num plano geral, são necessárias outras medidas que repercutam no modo de vida a partir de um instrumento com maior identidade com as reivindicações e com a política defendida pelos trabalhadores da cidade e do campo. O esporte vem sendo questionado porque não contribui para debelar a revoltante e desumana desigualdade social e porque não está sintonizado com os anseios por uma sociedade justa.

Especificamente no que se refere ao Programa Segundo Tempo às respostas das perguntas feitas anteriormente afloram, o homem que se pretende formar é o atleta do futuro, mesmo que para isso tenha que se criar a ilusão de que a grande maioria das crianças e jovens tenha um futuro promissor no esporte profissional. Pretende-se formar mão de obra para o promissor mercado internacional.

Em relação ao projeto histórico, como projeção da política neoliberal, o governo Lula defende o interesse da classe burguesa e a manutenção da sociedade capitalista. E como política cultural não há defendido de um projeto de emancipação humana, e sim de um projeto de alienação das massas.

O que significa o programa Segundo Tempo dentro da escola? Primeiramente a submissão da escola a projetos de governo, onde há grande inversão de prioridades, principalmente no que se refere aos investimentos. A escola ainda continua sucateada, sem qualificação profissional, com condições precárias de trabalho, sem infra-estrutura. E quando pensamos na educação física enquanto componente curricular esta relação é ainda mais absurda, na escola não tem material, não tem espaço e muitas vezes falta professor. A prioridade que deveria ser na estruturação do “Primeiro Tempo” é subsumida pela política compensatória e pouco fiscalizada. Mas isto tem razão de ser, o esporte quando tratado como conhecimento a ser sistematizado pela escola, enquanto cultura humana, não se torna rentável, pois o aluno ao ter acesso aos bens culturais não necessariamente torna-se um atleta. Não é objetivo da escola treinar os futuros atletas. Mas a escola torna-se local privilegiado de captação de talentos esportivos que ainda estão “desperdiçados”.

Os jovens, crianças e adolescentes estão sendo iludidos, jogados numa constante alienação e sendo utilizados como massa de manobra política, onde cada centavo investido nos programas social do atual governo trará resultados nas urnas durante a eleição do próximo governo brasileiro.

#### APONTANDO POSSIBILIDADES

A partir dos elementos problematizados neste trabalho em relação política cultural apontamos elementos para construção de uma nova proposta de maneira que nos possibilita dizer que existem possibilidades de construção de uma proposta de política cultural que tenha a defesa da formação omnilateral e a inserção desta na escola por meio da ampliação do tempo de permanência dos jovens nas escolas e ampliação do tempo de formação com vistas em uma formação efetivamente emancipadora que se apóie numa teoria pedagógica revolucionária e tenha claro que homem pretende formar.

Os principais pontos para uma proposição superadora da atual política cultural do governo lula, sob o ponto de vista das categorias cultura e formação, são: 1-Partir do pressuposto do acesso aos bens culturais como direito constitucional e dever do estado; 2-Democratização e autonomia na produção cultural, acesso aos bens culturais e aos meios de produção; construção da política cultural com base numa teoria educacional que tenha consonância com o projeto socialista (já defendido anteriormente); e 3-Adotar uma postura de prática criativa e que estabeleçam valores socialistas como solidariedade, cooperação, coletividade, respeito ao ser humano e as limitações de cada ator social envolvido, e ainda trabalhe o resgate e valorização da identidade cultural dos grupos e comunidades (áreas), tomada como prática de emancipação humana.

Diante os dados da realidade, identificamos que a juventude está sendo alienada com políticas retrógradas, discursos fictícios e promessas inalcançáveis. A possibilidade de acesso aos bens culturais e a produção da cultura está cada vez mais restrita, os jovens desconhecem sua história enquanto ser social, sua cultura, não consegue se auto-organizar em busca de seus direitos e ter autonomia para decidir sobre sua formação.

Neste momento final do trabalho identificamos a necessidade de construção de uma política cultural que consolide de fato a emancipação humana tendo como horizonte a sociedade socialista, contrapondo-se ao paradigma veiculado pelo governo Lula e todo o seu aparato estatal, que aporta a política neoliberal que vem orientando as políticas tanto educacionais quanto culturais de formação do povo brasileiro.

A relação entre a escola e o projeto de cultura deve ser de complementaridade, apontando para a formação *omnilateral* vislumbrando a superação qualitativa da sociedade atual, uma sociedade para além do capital. Contrapondo-se a formação de idéias e valores intrínsecos à ideologia capitalista e que são, também, inerentes a prática pedagógica da escola atual, por isso a necessidade da análise da relação entre esta e o projeto de cultura.

O esforço deve apontar para a superação da situação atual da educação em que as normas e diretrizes cada vez mais apontam para ações inclusivas, e cada vez menos são criadas condições verdadeiras para garantir o acesso ao conhecimento qualificado e socialmente referenciado. É necessário transformar a escola, e nela a educação física, assumindo outra perspectiva.

Procurar as bases de uma disciplina escolar, como a educação física, nas formas históricas da Cultura Corporal, no âmbito de um projeto superador, significa, ao nosso modo de ver: defender a possibilidade de resgatar práticas que possam, de um lado, contribuir efetivamente para o desenvolvimento da consciência crítica, de outro, constituir formas efetivas de resistência. [...] a tarefa da educação física - ou de outras disciplinas - deve estender-se ao enfrentamento do conteúdo e forma da cultura que emerge do movimento de existência social. O processo, em expansão contínua, da massificação de certas modalidades de

esporte, que impede o livre curso de expressão capazes de ampliar o patrimônio da cultura corporal, requer, da educação física, promover na escola o reconhecimento dos elementos de dominação que elas contêm. (ESCOBAR, 1997)

Freitas (2005) reafirma o que Marx havia falado, que *não há prática pedagógica revolucionária sem teoria pedagógica revolucionária*, daí a necessidade da abordagem da cultura compreendendo o contexto político e as determinações econômicas no modo de produzir a vida. É preciso discutir a produção científica e a abordagem pedagógica da cultura (dos elementos culturais enquanto conhecimentos sistematizados) de forma mais radical. A maioria dos estudos a cerca da cultura ou de seus elementos constitutivos não superam a pseudoconcreticidade, estão calcados em teorias científicas que não consideram a história nem seus determinantes.

A urgência de tratar a temática em questão se dá pela forte ampliação dos programas de governo e pela situação de barbárie que nos encontramos atualmente. Não podemos ficar parados vendo a juventude ser estraçalhada por políticas alienantes. É preciso aprofundar o debate sobre a política cultural e fazer uma análise mais complexa e radical da proposta explícita e implícita de formação do povo brasileiro elaborado pelo atual governo.

Por fim, a pesar de ser este um estudo introdutório, foi possível constatar que se faz necessário aprofundar a temática de estudo e no debate específico da área a compreensão de cultura na educação física deve superar a visão idealista as vertentes do pensamento social que não partem da existência real dos homens para compreender seus modos históricos de relação na sociedade e com a natureza, deve-se resgatar a identificação de cultura que possibilite a apreensão do seu movimento concreto.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Roseane Soares. et al. A dinâmica curricular da escola em suas contradições: nexos e relações entre normatização e trato com o conhecimento da disciplina Educação Física. ANAIS XVII EPENN, 2007.
- BOTTOMORE, Tom. Dicionário do Pensamento Marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- CARVALHO, Edgard de Assis. Enigmas da Cultura. São Paulo: Cortez, 2003.
- CENESP-UFRGS. Projeto Esporte Brasil: Manual de Aplicação de Medidas e Testes Somatomotores. Protocolo da Rede Cenesp. <http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/capacitacao>. Acessado em janeiro de 2008.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 6ª. Edição. SP: Cortez, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. et al. Política Cultural. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1985.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- ESCOBAR, Micheli Ortega Escobar. Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categoria da prática pedagógica. Tese de doutoramento. Campinas: UNICAMP, 1997.
- FREITAS; Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho Pedagógico e da didática. Campinas/ SP. Papyrus, 2006.
- GRECO, Pablo Juan. SILVA, Siomara A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa Segundo Tempo. <http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/capacitacao>. Acessado em janeiro de 2008.
- GAYA, Adroaldo. TORRES, Lisiane. A cultura corporal do movimento humano e o esporte educacional. <http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/capacitacao>. Acessado em janeiro de 2008.
- INSTITUTO AYRTON SENNA. Educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. <http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/capacitacao>. Acessado em janeiro de 2008.
- LEONTIEV, A. O Homem e a cultura. In: O papel da cultura nas ciências sociais. Porto Alegre: Editorial Villa Martha, 1980.
- MARX, K. ENGELS, F. A ideologia alemã, Feuerbach - a contraposição entre as cosmovisões materialistas e idealistas. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo, Boitempo, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.
- Ministério do esporte, secretaria nacional de esporte educacional. Manual: diretrizes gerais Programa Segundo Tempo. <http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/capacitacao>. Acessado em janeiro de 2008
- OLIVEIRA, Amauri A. B. de. MOREIRA, Evando Carlos. Planejamento e organização para o programa Segundo Tempo. <http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/capacitacao>. Acessado em janeiro de 2008.

- SADER, Emir. Estado e democracia: os dilemas do socialismo na virada do século. in: pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia? Petrópolis: Vozes, 1999.
- SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. 14ª ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2002.
- SIQUEIRA, Juliano. Fundamentos para uma Política Cultural. In: Princípios, nº 25, mai/jun/jul 1992.
- TAFFAREL, Celi Zulke. e ESCOBAR, Micheli Ortega. A cultura corporal e os dualismos necessários para a ordem do capital. [http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/). Acessado em novembro de 2007.
- TAFFAREL, Celi Zulke. e ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura Corporal: a razão de ser e estar na escola. . [http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/). Acessado em novembro de 2007.
- TAFFAREL, Celi Zulke. Desporto Educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das praticas pedagógicas nas escolas públicas. IN: Conferência Nacional de Educação, Cultura e Desporto. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.
- TAFFAREL, Celi Zulke. SANTOS JÚNIOR, Cláudio Lira. Como iludir o povo com esporte para o público. [http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/). Acessado em novembro de 2007.
- TAFFAREL, Celi Zulke. Capoeira e projeto histórico. in: revista Práticas Corporais. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005.
- TEIXEIRA, David Romão. Cultura corporal e território enquanto complexo temático para a formação de professores de educação física. Monografia de Especialização. Mimeo. Salvador: UFBA, 2006.
- THERBORN, Göran. As teorias do Estado e seus desafios no fim do século. in: pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia? Petrópolis: Vozes, 1999.
- Rua Rodrigues Ferreira, 45, Bl C, apto 602, Bairro: Várzea,  
Recife –PE CEP 50810020  
E-mail: [ana.sousapinto@yahoo.com.br](mailto:ana.sousapinto@yahoo.com.br)  
Comunicação Oral: Data-Show